ANO 20.º SEGUNDA-FEIRA, 18 DE NOVEMBRO DE 1940 N.º 6464

Diario de Lisbôa

Numero avulso: 40 CENTAVOS
Editor—JOÃO CHRYSOSTOMO DE SA
ADMINISTRAÇÃO — Rua da Rosa, 57, 2.º
Endereço telegrafico: DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, composição e impressão
RUA LUZ SORIANO, 44
TELEFONES — 2 0271, 2 0272 e 2 0273

Duma informação de Bucareste, recortamos isto:

—Ha já muito tempo que a ideia duma comunicação directa, por via nautica, entre o mar Baltico e o mar Negro está a ser estudada por especialistas russos e alemães.

Trata-se de tirar importancia ao Bósforo, aos Dardanelos, a Gibraltar, á Mancha e ao Skager-Rack. Eis uma ameaça séria cuja realização terá como resultado enfraquecer as rotas do Mediterraneo. Podemos tambem acrescentar que se esboça assim uma causa de futuros conflitos.

A' medida que o Japão toma consciencia do seu papel, a maior e mais rapida aproximação dos europeus não é vista com agrado. Numa palavra, dado o desenvolvimento das populações e a dificuldade de as alimentar, não andamos longe duma época em que os povos terão de viver de pouco.

O ascetismo, talvez, salve a humanidade da guerra e da fome.

■

Passa hoje o 12.º aniversario da nomeação para a Sé de Lisboa do sr. Cardial Patriarca. O Padre Antonio Vieira disse que os homens devem ser escolhidos para os lugares e não os lugares para os homens.

Ele, que não quis ser bispo, sabia melhor do que ninguem o valor da humildade.

O sr. D. Manuel Gonçalves Cerejeira não satisfez uma ambição, porque sómente cumpriu um dever. Mandou quem podia e ele obedeceu. E' ainda outra maneira de servir na humildade.

■

Albano Nogueira faz a historia da sua geração, no recentissimo livro «Imagens em Espalho concavo».

Porque se socorreu dum espelho que não prima pela fidelidade?

A's vezes obtem-se a lidima parecença, encurtando e deformando, quando os modelos são de excelente qualidade.

Acaso as miniaturas de Memling não resistem ao microscopio?

Albano Nogueira revela espirito critico e uma maneira muito sua de traçar ou retocar um perfil. Pode muito bem acontecer que ele seja um dos futuros mestres da historia das ideias em Portugal.

■

Trecho dum artigo de Claremoris, notavel critico militar italiano, publicado no «Regime Fascista»:

—No começo, quando havia sómente camponeses, em contacto connosco, a colaboração foi franca e decidida. Depois, com o regresso da burguesia, houve uma certa incerteza. A burguesia desenvolveu contra nós uma encarniçada propaganda, porque muitos dos seus componentes acreditam ainda na vitoria da Inglaterra. Usando da maior longanimidade, deixamo-los agir. Os franceses podem pensar o que quiserem. A autoridade militar alemã pune sómente os casos graves, concretos, susceptiveis de pôr em perigo as tropas.

A ocupação militar sem atritos não é cousa facil. No tempo em que as armas francesas ocuparam terras germanicas, os conflitos foram bastantes e alguns revestiram-se de especial gravidade. Dusseldorf conserva ainda desse tempo vestigios amargos e inapagaveis.

Lembremo-nos de que, na França ocupada, o vencido e o vencedor têm de pisar ás vezes o mesmo caminho, ainda quando o espaço não é suficiente para ambos passarem.

A Italia em guerra

O Duce pronunciou um longo discurso

em que rememorou os ultimos acontecimentos

e descreveu o ataque inglês a Tarento

ROMA, 18—A proposito do 5.º aniversario das sanções, Mussolini falou hoje perante os directores das 98 federações fascistas, reunidos na Grande sala do Palacio de Veneza. Quando o Duce entrou na sala, acompanhado pelo Chefe do Partido, os assistentes tributaram-lhe uma viva aclamação.

O Duce começou por explicar que escolhera este dia para convocar para Roma as hierarquias provinciais do Partido, porque constitue uma data decisiva na historia da Europa, afirmando solenemente que a responsabilidade da guerra recai, exclusivamente, sobre a Inglaterra.

«A paz podia salvar-se se a Inglaterra não tivesse repelido todas as tentativas de aproximação feitas pela Alemanha, que chegou a assinar um pacto naval que lhe impunha uma situação de nitida e permanente inferioridade.

«A paz podia salvar-se mesmo nas ultimas horas de agosto de 1939 se a Inglaterra, sob a pressão do embaixador da Polonia, que se dirigiu ao «Foreign Office» ás 22 horas do 1.º de setembro, não tivesse apresentado para aderir á conferencia proposta pela Italia, uma condição absolutamente impossivel de aceitar, por ser humilhante, ou seja, que as tropas alemãs que marchavam já, não teriam só de parar, mas tambem recuar até á linha de partida.

«O que aconteceu durante os meses seguintes, temo-lo vivido e é superfluo lembra-lo. Nunca vi na historia do genero humano a vaga mais colossal de mistificação e de mentiras como aquelas desencadeadas pelos orgãos governativos e jornalisticos da Grã-Bretanha, durante as campanhas da Polonia, da Noruega, da Belgica e da Holanda, que terminaram pela derrota dos exercitos britanicos e dos exercitos franceses. Esta derrota, sem precedentes pelas suas proporções imensas, e pela rapidez, é quasi inconcebivel. Se a pratica da mentira é sistema mais apto para tornar mais estupido e duro o espirito de um povo, pode-se afirmar, tranquilamente, que o povo inglês tem a primazia indiscutivel e insuperavel.

A derrota da França

«A França cambaleou, mas ela estava ainda bem longe de estar de joelhos e ninguem no mundo podia prever que um exercito celebrado como o mais forte do mundo se teria fundido como neve ao sol, quando em 10 de junho a Italia entrou na guerra para honrar a letra e o espirito da aliança e para cortar, finalmente, as garras da sua prisão, no seu mar. Depois de duas semanas veio o armisticio e a França abandonou a luta, que retomou de tempos a tempos, mas sómente para se defender dos ataques pela traição da sua antiga aliada, em Oran e em Dakar.

O Duce prosseguiu:

«De 10 de junho até hoje, mais de cinco meses de guerra vão passados, guerra sériamente combatida em frentes longinquas e multiplas, em terra, no mar e no ceu, na Europa e em Africa. Dirijo um pensamento de admiração aos italianos que se batem. O exercito na frente dos Alpes e na frente africana demonstrou que o seu moral é excelente. A derrota dos ingleses na Somalia britanica foi total: como em Dunkerque, em Berbera os ingleses fugiram e vingaram-se censurando-nos. As forças armadas do imperio tomaram, em todos os lados, a iniciativa, e as tentativas inglesas de provocar revoltas no interior falharam miseravelmente. Na Libia, os nossos atacam e a ocupação fulminante de Sidi el Barrani deve ser considerada como um começo. Os actos de heroismo dos oficiais e soldados italianos podem orgulhar legitimamente a nação. Oficiais e tripulações da Marinha cumprem em silencio, e muitas vezes heroicamente, o seu dever do Indico ao Atlantico. Têm dado á marinha inimiga golpes muito duros. E' tambem a marinha que protege as nossas linhas de comunicação no Mediterraneo e no Adriatico, tão eficazmente que a marinha inimiga não pode interrompê-los, nem mesmo tolher os seus movimentos. A aviação italiana está cada vez mais — e mais do que nunca — á altura dos acontecimentos. Dominou e domina os ceus.

A produção de aviões

Mussolini referiu-se depois aos aparelhos utilizados na luta:

«Os aviões saem das nossas fabricas quatro vezes mais do que antes da guerra. Dentro em pouco haverá a construção maciça de novos tipos. Estaremos dentro em pouco na vanguarda e certamente na igualdade com as maquinas mais modernas dos outros paises.

«Seja-me permitido fazer o elogio da disciplina, sentimento do dever e firmeza inabalavel do povo italiano que aceitou com tranquilidade as restrições que derivaram do estado de guerra, restrições ainda suportaveis mas que poderão tornar-se em seguida mais graves. Compreende que é uma guerra decisiva. Um povo forte como o italiano não receia a verdade, exige-a. Eis por que os nossos comunicados de guerra são documentos verdadeiros. Nós assinalamos os golpes que damos e os que recebemos.

E a seguir:

«Dei já ordens categoricas aos comandantes militares da frente e ás autoridades civis para não enviarem a Roma, de onde devem ser difundidas, noticias que não sejam rigorosamente e pessoalmente—eu digo pessoalmente—verificados.

O ataque a Tarento

«A este proposito, desejo recordar os gritos de alegria, levantados nos Comuns, quando Churchill pôde enfim dar uma boa noticia: a acção efectuada no porto de Tarento pela aero-torpedeiros ingleses. Efectivamente, três navios foram atingidos, mas nenhum foi afundado, um só—como foi o anunciado pelo comunicado das nossas forças armadas—foi danificado e a sua recuperação exigirá um tempo bastante longo; os outros dois, segundo os pareceres unanimes dos tecnicos, serão rapidamente postos em estado de eficiencia. E' falso, digo falso, que dois outros navios de guerra e dois auxiliares tenham sido afundados, atingidos ou mesmo ligeiramente danificados. E' um sinal de má fé ampliar e multiplicar por seis um exito que nós fomos os primeiros a reconhecer.

«Churchill teria podido, a-fim-de completar o quadro, dar aos seus «honourables» algumas indicações sobre a parte que teve o «Liverpool», o «Kent» e sobre a sorte das grandes unidades dos torpedeados recentemente no Mediterraneo Central, ou no porto de Alexandria pelos submarinos ou aero-torpedeiros italianos.

Mussolini referiu-se depois á colaboração com a Alemanha, que declarou ser, verdadeiramente, de «camarada e totalitaria».

«A Italia e a Alemanha—disse—marcham lado a lado em todas as actividades.

«Pelo que diz respeito ao presente e ao futuro a identidade de vistas é perfeita.

Os encontros com Hitler

Referindo-se a Hitler:

—Quando me encontro com o Fuehrer não vejo nele apenas o criador da Grande Alemanha, o comandante dos exercitos que vêm confirmadas nas vitorias as concepções estrategicas, mas vejo nele sobretudo o iniciador do movimento nacional-socialista, o revolucionario que despertou o povo alemão e o tornou protagonista duma nova concepção do mundo.

Referiu-se depois ao pacto tripartido que no Oriente e na zona do Danubio é seguido de comum acôrdo, assim como no que diz respeito á posição futura da França. E' claro que o «eixo» não deseja fazer uma paz de represalia, mas está entendido que certas reivindicações devem ser satisfeitas, pois são mais do que legitimas.

Mussolini acrescentou:

«Para consagrar a paternidade dos recursos italo-alemães pedi uma participação directa dos nossos aviões e submarinos na batalha contra a Inglaterra, mas devo acrescentar que a Alemanha não tinha necessidade disso.

A seguir o Duce referiu-se á Grecia e á cumplicidade dêste país com a Inglaterra.

Disse que as tropas italianas têm a lutar com a aspereza do terreno no Epiro que se não coaduna com a ideia da guerra relampago e acrescentou que não merece a pena desmentir as noticias postas a circular pela propaganda grega e inglesa. Acrescentou que a famosa divisão alpina, que dizem ter perdas enormes, foi visitada pelo general Soddu, que lhe telegrafou desmentindo essas noticias.

A terminar disse:

«Entre alemães e italianos somos um bloco de cento e cinquenta milhões de homens, resolutos e unidos, solidamente estabelecidos desde a Noruega até á Libia, no coração da Europa. Este bloco tem já a vitoria nas suas mãos».—(Radio Roma).